



## VOCÊ JÁ CUIDOU DE ALGUÉM: ENQUETE JUNTO À COMUNIDADE

*Stefanie Griebeler Oliveira\**  
*Michele Rodrigues Fonseca*  
*Fernanda Eisenhardt de Mello*  
*Berlanny Christina de Carvalho Bezerra*  
*Franciele Roberta Cordeiro*  
*Fernanda Sant'Ana Tristão*

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p485-494>

### RESUMO

O aumento das doenças e agravos não transmissíveis – doenças multifatoriais, que possuem em comum fatores comportamentais de risco modificáveis e não modificáveis –, somado ao processo de envelhecimento populacional repercutem na necessidade de cuidadores para auxiliarem nos cuidados, sejam eles de promoção e recuperação da saúde ou paliativos. Nesse sentido, o cuidador se torna central nas políticas públicas de saúde e também necessita ser cuidado pelos profissionais. Um projeto de extensão universitária desenvolvido em um município do Sul do Brasil tem desenvolvido ações junto aos cuidadores de pacientes vinculados a um Serviço de Atenção Domiciliar de um hospital. Dentre as ações extensionistas, destaca-se a sensibilização de pessoas da comunidade para o cuidado. Este artigo trata de um relato de experiência sobre o evento “Parada do Cuidador: um momento para si” realizada no ano de 2019. O objetivo é relatar os resultados de enquete sobre a experiência de cuidar realizada com pessoas da comunidade que participaram do evento. De 25 pessoas que responderam à enquete, 13 (52%) já cuidaram de alguém. Destes 13 que já cuidaram, 11 (85%) apontaram a experiência como boa. A maioria das pessoas 16 (64%) entrevistadas durante a ação já conheceram algum cuidador, o que mostra de algum modo, certo reconhecimento daquela pessoa que assume tal papel e dos cuidados prestados. No entanto, as informações coletadas, ainda indicam a necessidade de reconhecer e apoiar os cuidadores, desafio ainda negligenciado pelas políticas públicas brasileiras.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Inquéritos e Questionários. Relações Comunidade-Instituição.

## HAVE YOU EVER TAKEN CARE OF SOMEONE? A SURVEY WITH THE COMMUNITY

### ABSTRACT

The increase of non-transmissible diseases and complications – multifactorial diseases, which have in common modifiable and non-modifiable behavioral risk factors –, in addition to the aging process, the need for caregivers to assist in health promotion and recovery or

---

\* Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Contato: [stefaniegriebeleroliveira@gmail.com](mailto:stefaniegriebeleroliveira@gmail.com).

palliative care. In this sense, the caregiver becomes central to public health policies and also needs to be taken care of by professionals. A university extracurricular project developed in a city in the South of Brazil has programmed actions with caregivers of patients of the Home Care Service in a hospital. Among extracurricular actions, we highlight the sensibilization of community people to care. This article consists of an experience report on the event "Caregiver's Parade: A moment for you" held in 2019. The aim is to report survey results about the experience of caring developed with people from this community that participated in the event. Of the 25 people that answered the survey, 13 (52%) have already taken care of someone. Of these 13, 11 (85%) pointed it as a positive experience. Most of them, 16 (64%) have already met a caregiver, which shows, in a way, a certain recognition of a person that takes such a role and of providing care. However, the information collected still indicates the need to recognize and support caregivers, a challenge still overlooked by Brazilian public policies.

**Keywords:** Caregivers. Surveys and Questionnaires. Community-Institutional Relations.

## ¿YA HAS CUIDADO A ALGUIEN? ENCUESTA COMUNITARIA

### RESUMEN

El aumento de las enfermedades y afecciones no transmisibles: enfermedades multifactoriales, que tienen en común factores de riesgo conductuales modificables y no modificables, sumado al proceso de envejecimiento de la población, repercuten en la necesidad de que los cuidadores ayuden en el cuidado, ya sea para la promoción y recuperación de la salud o para los cuidados paliativos. En ese sentido, el cuidador se vuelve central en las políticas públicas de salud y también necesita ser cuidado por profesionales. Un proyecto de extensión universitaria desarrollado en un municipio del sur de Brasil ha desarrollado acciones con cuidadores de pacientes vinculados a un servicio de atención domiciliar de un hospital. Entre las acciones de extensión, la sensibilización de las personas de la comunidad para el cuidado. Este artículo es un informe de experiencia sobre el evento "Desfile del cuidador: un momento para usted" celebrado en 2019. El objetivo es informar los resultados de la encuesta sobre la experiencia de cuidado realizada con personas de la comunidad que participaron en el evento. De las 25 personas que respondieron a la encuesta, 13 (52%) se han ocupado de alguien. De estos 13 que ya se habían preocupado, 11 (85%) dijeron que la experiencia fue buena. La mayoría de las 16 personas (64%) entrevistadas durante la acción ya conocieron a un cuidador, lo que demuestra cierto reconocimiento de la persona que asume ese papel y la atención brindada. Sin embargo, la información recopilada aún indica la necesidad de reconocer y apoyar a los cuidadores, un desafío que las políticas públicas brasileñas aún pasan por alto.

**Palabras-clave:** Cuidadores. Encuestas y Cuestionarios. Relaciones Comunidad-Institución.

---

## **INTRODUÇÃO**

O interesse em investigações e trabalhos que abordam o tema do cuidador ([FERNANDES, ANGELO, MARTINS, 2018](#); [FERRÉ-GRAU et al., 2011](#); [OLIVEIRA et al., 2016](#); [OLIVEIRA et al., 2018](#); [OLIVEIRA et al., 2018](#); [NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE, 2016](#); [MACHADO, DAHDAH, KEBBE, 2018](#)) vem crescendo nas últimas décadas e acompanha outros temas relacionados, como, por exemplo: cuidados paliativos, atenção domiciliar; implicações emergentes a partir do envelhecimento populacional, bem como as doenças e agravos não transmissíveis (DANT) – doenças multifatoriais, que possuem em comum fatores comportamentais de risco modificáveis e não modificáveis.

Nos Estados Unidos, o cuidado familiar é desempenhado por milhões de americanos, em todas as esferas da vida. Estima-se que nesse país aproximadamente 17,7 milhões de indivíduos sejam cuidadores familiares de pessoas com 65 anos ou mais que precisam de ajuda devido a uma limitação no seu funcionamento físico, mental ou cognitivo. O envelhecimento populacional crescente tem aumentado a demanda por cuidadores, mas, enquanto tal necessidade de cuidar aumenta, o número de cuidadores familiares vem diminuindo. Os cuidadores apresentam riscos significativos para a sua saúde, apresentam taxas mais altas de sintomas depressivos, ansiedade, estresse e dificuldades emocionais, têm autoavaliações mais baixas de saúde física, níveis elevados de hormônios do estresse, taxas mais altas de doenças crônicas e comportamentos prejudiciais à saúde em comparação com não cuidadores ([NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE, 2016](#)).

Estes riscos para a saúde da pessoa que assume o cuidado podem estar relacionados ao pouco tempo para adaptação daquele que assumirá o cuidado de uma pessoa doente na família, somado a falta de reconhecimento por parte do paciente e de outros familiares que não estão envolvidos no cuidado e, por vezes expressas também pelos profissionais de saúde que de algum modo apoiam tal cuidado no domicílio, provocam sobrecarga ([OLIVEIRA et al., 2018](#)). Desse modo, a escuta associada a outras intervenções, como jogos ([FERNANDES, ANGELO, MARTINS, 2018](#)), identificação de fases de adaptação e planejamento de intervenções ([FERRÉ-GRAU et al., 2011](#); [OLIVEIRA et al., 2018](#)) podem atenuar a sobrecarga dessas pessoas que assumem o cuidado, por escolha, indicação ou obrigação ([RIBEIRO et al., 2017](#)).

Em Pelotas, município do Rio Grande do Sul, projeto de extensão universitária vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) intitulado “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado”, desenvolve ações junto a cuidadores familiares, desde 2015, realizando visitas sistematizadas aos cuidadores familiares de pacientes vinculados ao Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares(HE/UFPEL/EBSERH) ([OLIVEIRA et al., 2019](#)).

As ações de extensão universitária se caracterizam especialmente pelo elo estabelecido entre universidade e comunidade, as quais podem oportunizar aprendizagens e contribuir para uso de novas tecnologias, colaborando para o processo de uma sociedade mais inclusiva e uma formação continuada, uma vez que as transformações são constantes ([GOEDERT, UNGLAUB, ARNDT, 2018](#)). Assim, as ações extensionistas tornam-se importantes para acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, disponibilizando, ao público externo à universidade, o conhecimento resultante do ensino e da pesquisa desenvolvidos dentro da universidade.

Em 2019, a equipe que integra projeto de extensão promoveu o evento “Parada do Cuidador: um momento para si”, com atividades em espaço público, envolvendo os transeuntes sobre a temática cuidador. Dentre as atividades, foi realizada uma enquete, inquirido se o respondente já havia cuidado de alguém. Desse modo, produzimos este artigo a partir dos dados coletados na enquete, uma vez que ela promoveu a interação e o diálogo sobre o tema em questão entre acadêmicos de enfermagem e psicologia, pós-graduandos de enfermagem, professores de enfermagem, transeuntes cuidadores ou não.

Para [Primo e Träsel \(2006\)](#), a enquete consiste em um recurso para registro de opiniões acerca de um tema. Trata-se também de uma forma de comunicação, pensamentos e expressões ([PÉREZ GÓMEZ, 2015](#)). É uma das formas mais básicas de participação do público, ainda que as questões e alternativas de respostas tenham sido elaboradas por outrem. Elas podem ser realizadas em espaços públicos, no meio virtual, ou através de redes sociais. Exemplo disso, estudo ([GOEDERT, UNGLAUB, ARNDT, 2018](#)) que utilizou o questionário aplicado para avaliar uma oficina foi elaborado de forma eletrônica, em um espaço virtual no qual os participantes responderam às perguntas. Isso possibilita a interação dos participantes para o compartilhamento de informações relevantes sobre a ação realizada. Outro estudo ([TOYOS; MENDES; COSTA, 2017](#)) ressalta a importância do projeto de extensão como meio de ensino, e como ação extensionista, onde foi criado um *blog* educativo sobre uma disciplina da graduação o qual foi elaborado com uma linguagem acessível, didática e interativa. Um questionário foi respondido para avaliar a eficácia do *blog*, promovendo a interatividade com os participantes e o conhecimento de questões necessárias para promover a continuidade das ações extensionistas.

Diante disto, este artigo tem como objetivo relatar os resultados de enquete sobre a experiência de cuidar de alguém realizada com pessoas da comunidade que participaram do evento “Parada do Cuidador: um momento para si”.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, a partir de atividade extensionista realizada no dia 20 de março de 2019, pela equipe do Projeto de Extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado”.

A atividade denominada “Parada do cuidador: um momento para si” ocorreu no Largo do Mercado Central de Pelotas, onde foi organizada uma tenda com as seguintes atividades: aferição de pressão arterial, orientações e divulgação do projeto de extensão, e conversas sobre a experiência de ser cuidador. O evento teve início às 10 horas e foi finalizada às 14 horas. Os transeuntes foram abordados próximo da tenda e alguns se dirigiram à tenda espontaneamente, expressando curiosidade.

Neste artigo, focaremos na enquete realizada com os transeuntes do local. As questões que compuseram e foram disparadas se encontram no quadro 1 (Figura 1). Tais questões compuseram dois blocos: o primeiro bloco abordou as seguintes questões sobre experiência de cuidar de alguém; e o segundo sobre conhecer algum cuidador. As pessoas poderiam responder com escolha simples, e sobre a ajuda prestada a um cuidador conhecido, por múltipla escolha.

**Quadro 1.** Enquete aplicada com os transeuntes.

<b>PARADA DO CUIDADOR: UM MOMENTO PARA SI.</b>
Você já cuidou de alguém? ( ) Sim ( ) Não RESPOSTA: <b>SIM</b> Como foi/é esta experiência? ( ) Boa ( ) Razoável ( ) Ruim ( ) Sem importância
Você conhece algum cuidador? ( ) Sim ( ) Não RESPOSTA: <b>SIM</b> Você já o ajudou alguma vez? ( ) Sim ( ) Não RESPOSTA: <b>SIM</b> Como foi esta ajuda? ( ) Transporte ( ) Higiene ( ) Curativo ( ) Alimentação ( ) Outro .....
Como você vê a experiência do cuidador? .....
.....

**Fonte:** elaborado pelas autoras.

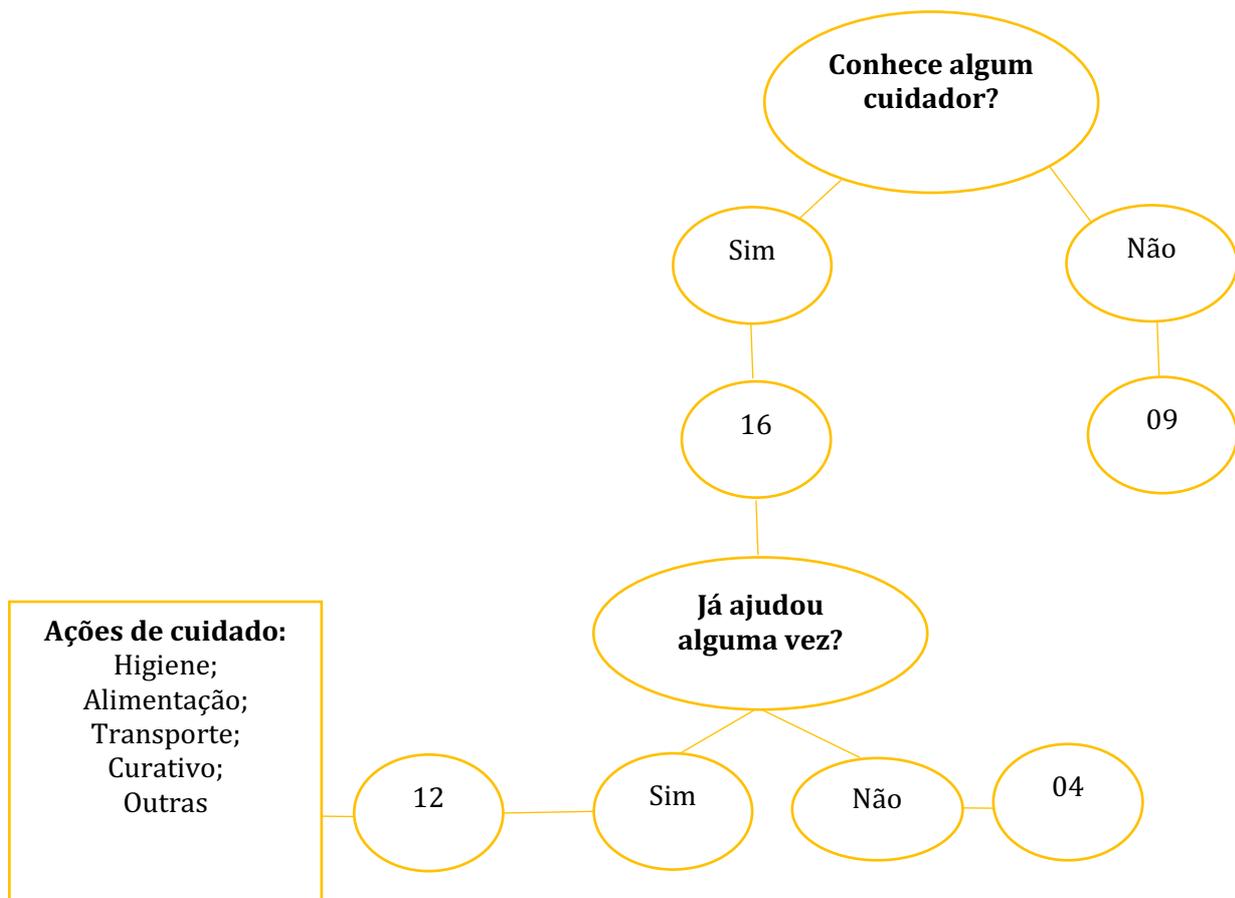
As respostas foram analisadas em estatística descritiva. Alguns depoimentos foram anotados para complementar os dados e foram analisados por aproximação de conteúdo.

## RESULTADOS

Um total de 25 pessoas responderam à enquete (Figura 2). Destas 13(52%) já cuidaram de alguém. Destes 13, 11(85%) apontaram a experiência como boa, sendo que outras duas indicaram que já cuidaram, e indicaram que a experiência foi razoável e ruim respectivamente. Contraditoriamente às respostas mais objetivas das enquetes, em suas falas e depoimentos, as pessoas relatavam que a experiência pode ser muito difícil, cansativa e sofrida.

Para apresentar os dados acerca dos que conheciam algum cuidador e em caso afirmativo, elaboramos um diagrama para ilustrar melhor os quantitativos e também de que modo os cuidadores foram ajudados.

Figura 2. Resultados das respostas da Enquete.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Entre os que ajudaram um cuidador conhecido, apresentamos a frequência das ações apontadas: alimentação (9), higiene (7), transporte (6), curativo (3). A opção “outra” foi assinalada e ao ser questionado que outras atividades seriam, surgiram: acompanhamento (3), supervisão (1), cuidados com a casa (1), ajuda nas decisões terapêuticas (1).

## DISCUSSÃO

Os resultados da enquete apontam a necessidade de sensibilizar a população acerca da importância de valorizar aquele que assume o cuidado do familiar que se encontra em adoecimento. Isso porque as pessoas que assumem o cuidado, embora pareçam apresentar satisfação em dizer que cuidar de alguém implica uma boa experiência, evidenciam contradição. Uma vez que nas falas a experiência é apontada como difícil, talvez pela sobrecarga resultante do tempo que o cuidar do outro envolve.

Ser cuidador pode despertar compaixão e prazer em ajudar a pessoa que se encontra adoecida. Por outro lado, envolve a fragilidade e a sobrecarga da pessoa que cuida, mesmo que seja um membro da família (BEUTER, 2012). Em estudo (REIS; SENA; MENEZES, 2016) no qual cuidadoras foram entrevistadas, as falas demonstram que elas se sentiam valorizadas e reconhecidas por prestarem cuidado a familiares. As vivências dessas cuidadoras permitiam que adquirissem novos conhecimentos, porém a

necessidade de demonstração da capacidade de atuar no cuidado resulta na falta de atenção para si mesmo, negligenciando o autocuidado.

Das pessoas que conhecem um cuidador, a maior parte, 75% ajudou em alguma prática de cuidado. Isso denota certa solidariedade com aquele que assume o papel de cuidador principal. Por outro lado, 25% das pessoas que conhecem um cuidador, nunca realizaram alguma forma de ajuda.

São diversos os fatores que levam à exaustão do cuidador informal, como o fato de esse carregar muita responsabilidade, por que cuida e sente-se culpado se há alguma alteração com o paciente. Além disso, o isolamento social é importante, pois precisam estar em casa prestando cuidado por muito tempo. Questões financeiras estão atreladas a esse sentimento de impotência e insegurança, pois, muitas vezes, é inviável que o cuidador tenha um emprego ([OLIVEIRA et al., 2015](#)). A privação de necessidades humanas básicas, como as citadas anteriormente, também faz com que o cuidador se isole sem perceber e, com isso, a sobrecarga torna-se maior ([OLIVEIRA et al., 2018](#)).

Estudo ([FIGUEIREDO et al., 2017](#)) buscou identificar a rede de apoio da família para exercer cuidados, evidenciando que é na família, a principal fonte de suporte. Para além dos membros da família, estão as pessoas de fora, que podem ser os conhecidos, ou os profissionais de saúde. A espiritualidade também foi considerada um eixo importante para sustentação no período do adoecimento de um familiar. Os cuidados exigidos com o paciente fazem com que a relação entre os familiares da casa se torne mais próxima em alguns casos. Apesar do sofrimento e a constante busca de informação, o suporte dos outros membros com o cuidador principal é essencial para amenizar a sobrecarga.

Em contrapartida, outro estudo ([ANJOS et al., 2015](#)) aponta que o apoio de caráter informal, ou seja, da família, pode não ser suficiente, pois ocorre momentaneamente e em situações de emergência, não caracterizando uma prestação de cuidado e, para isso, atenções sociais nesta direção seriam mais efetivas. Entretanto, o apoio da família e amigos podem auxiliar a parte emocional do cuidador, uma vez que se sente mais aliviado com o diálogo.

Destaca-se que as ações de cuidado mais citadas por aqueles que já estenderam ajuda e apoio a algum cuidador são: a alimentação, a higiene e o curativo e estão relacionadas mais as necessidades básicas do ser humano e também ao seu corpo. Podemos pensar que os cuidadores que se firmam como principais, podem ser orientados para delegarem tais ações quando há pessoas disponíveis para este apoio. O transporte, outra ação de cuidado, também é pertinente, uma vez que o paciente pode precisar ser deslocado para algum serviço de saúde. Os manuais produzidos no campo da saúde para guiar os cuidadores ([BRASIL, 2008](#); [BRASIL, 2018](#)) centram nos cuidados com o corpo.

O suporte ofertado para o cuidador é fundamental devido a situações de fragilidade emocional e física que esse se encontra. Além das ações de cuidado citadas anteriormente, a conversa com um amigo ou familiar é essencial, sendo um apoio fundamental para minimizar a sobrecarga, uma vez que o cuidador possui necessidades, como ser encorajado, expressar os sentimentos sobre o paciente, tirar dúvidas, entre outros, o que faz com que esse se sinta mais confiante para a função ([FERNANDES, ANGELO, 2016](#)).

Ainda, a fonte de apoio formal é considerada importante, sendo necessária durante a transição para o papel de cuidador, momento em que surgem dúvidas e ansiedades, podendo repercutir em insegurança ([FERNANDES, ANGELO, 2016](#)). As equipes de Atenção Domiciliar contribuem para o cuidado, sanando questionamentos sobre

procedimentos e encaminhamentos que devem ser realizados com o paciente, além de apoiarem emocionalmente os cuidadores (OLIVEIRA et al., 2018).

Das demais ações de cuidado, citada na opção “outra”, tais como acompanhamento, supervisão, participação das decisões terapêuticas, cuidados com a casa, são tão importantes quanto àquelas mais direcionadas ao corpo do paciente, uma vez que podem aliviar a sobrecarga de responsabilização e culpabilização do cuidador principal.

O excesso de responsabilidade e a concentração do cuidado direcionado somente a um cuidador faz com que esse sinta-se culpabilizado, pois está sozinho na tomada de decisões, além de ter grandes chances de piora na qualidade de vida e riscos de desenvolver problemas emocionais maiores (MACHADO, DAHDAH, KEBBE, 2018). Ferré-Grau et al. (2011) considera quatro fases de adaptação para o processo de cuidar, sendo elas: negação, busca de informação, reorganização e resolução. A primeira fase, negação, pode explicar esse processo de culpabilização do cuidador, pois trata-se de uma reação de dúvidas, medos e ansiedades que faz com que o cuidador se sinta inseguro para realizar o cuidado, além de não compreender as mudanças repentinas que acontecem na rotina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar a enquete como uma forma de obter informações rapidamente sobre um assunto, promover o diálogo e a interação em torno de um tema relevante a ser despertado a atenção das pessoas. O cuidador é negligenciado no âmbito das políticas públicas – e estudos sobre cuidadores podem auxiliar a alinhar políticas públicas no Brasil. Além disso, tornar público o assunto sensibiliza, dissemina e amplia o conhecimento que as pessoas possuem sobre o processo de cuidar.

É possível notar que a maioria das pessoas entrevistadas durante a ação conhecem algum cuidador, o que proporciona a visualização da importância dos cuidados prestados no domicílio. Com isso, a importância dos cuidadores deve ser, cada vez mais, valorizada e discutida com a população para que a rede de apoio desses seja eficiente. A família e os amigos possuem papel determinante para a pessoa que se responsabiliza pelo cuidado, pois pequenos auxílios podem reduzir a sobrecarga e, conseqüentemente, elevar a qualidade de vida do cuidador.

SUBMETIDO EM: 19/11/2019.

ACEITO EM: 17/10/2021.

---

## REFERÊNCIAS

[ANJOS, K. F.; BOERY, R. N. S. O.; PEREIRA, R.; PEDREIRA, L. C.; VILELA, A. B. A.; SANTOS, V. C.; OLIVEIRA, V.; ROSA, D. O.](#) S. Associação entre apoio social e qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1321-1320, 2015.

[BEUTER, M.; BRONDANI, C. M.; SZARESKI, C.; CORDEIRO, F. R.; ROSO, C. C.](#) Sentimentos de familiares acompanhantes de adultos face ao processo de hospitalização.

**Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 134-140, 2012.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. **Orientações para o cuidado com o paciente no ambiente domiciliar**. Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/maio/11/Orientacoes-para-o-cuidado-com-o-paciente-no-ambiente-familiar.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

[FERNANDES, C. S.](#); [ANGELO, M.](#) Cuidadores familiares: o que eles necessitam? Uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 675-682, 2016.

[FERNANDES, C. S.](#); [ANGELO, M.](#); [MARTINS, M. M.](#) Dar voz aos cuidadores: um jogo para o cuidador familiar de um doente dependente. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, 2018.

[FERRÉ-GRAU, C.](#); [RODERO-SÁNCHEZ, V.](#); [CID-BUERA, D.](#); [VIVES-RELATS, C.](#); [APARICIO-CASALS, M. R.](#) **Guía de cuidados de enfermería: cuidar al cuidador en atención primaria**. Tarragona: Publidisa, 2011.

[FIGUEIREDO, T.](#); [SILVA, A. P.](#); [SILVA, R. M. R.](#); [SILVA, J. J.](#); [SILVA, C. S. O.](#); [ALCÂNTARA, D. D. F.](#); [SOUZA, L. P. S.](#); [SOUZA, A. A. M.](#) Como posso ajudar? Sentimentos e experiências do familiar cuidador de pacientes oncológicos. **Arquivos brasileiros de ciências da saúde**, Santo André, v. 42, n. 1, p. 34-39, 2017.

[GOEDERT, L.](#); [UNGLAUB, T. R. R.](#); [ARNDT, K. B. F.](#) Múltiplas linguagens em tempos de tecnologias digitais: influências da cultura digital nos processos comunicativos. *In*: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 4.; SEMINÁRIO DE CURRÍCULO, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESCOLAR, 2., 2018, Braga. **Anais [...]**. Braga: UDESC, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/11456/8269>. Acesso em: 22 abr. 2019.

[MACHADO, B. M.](#); [DAHDAH, D. F.](#); [KEBBE, L. M.](#) Cuidadores de familiares com doenças crônicas: estratégias de enfrentamento utilizadas no cotidiano. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 299-313, 2018.

[NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE](#). **Families Caring for an Aging America**. Washington (DC): The National Academies Press (US), 2016. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK396392/#sec\\_000015](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK396392/#sec_000015). Acesso em: 22 out. 2019.

[OLIVEIRA, S. G.](#); [CORDEIRO, F. R.](#); [DIAS, L. V.](#); [DELLALIBERA, L. S.](#); [MELLO, F. E. DE.](#); [GOWERT, C. B.](#) Quem cuida merece ser cuidado: necessidades de cuidadores

familiares evidenciadas em atividades extensionistas. *In:* MICHELON, F. F.; BASTOS, M. B. **Ações extensionistas e o diálogo com as comunidades contemporâneas**. Pelotas: UFPel, 2019. p.124-145.

[OLIVEIRA, S. G.; FONSECA, M. R.; FORMENTIN, M. S.; CARDOSO, A. C.; RIBEIRO, M. M.; PORTO, A. R.; LINDOSO, Z. C. L.](#) As fases de adaptação no cuidar: intervenções com cuidadores familiares no domicílio. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 104-114, 2018.

[OLIVEIRA, S. G.; KRUSE, M. H. L.; SARTOR, S. F.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E.](#) Enunciados sobre a atenção domiciliar no cenário mundial: revisão narrativa. **Enfermería Global**, Murcia, v. 14, n. 39, p. 375-389, 2015. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n39/pt\\_revisión4.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n39/pt_revisión4.pdf). Acesso em: 22 abr. 2019.

[OLIVEIRA, S. G.; QUINTANA, A. M.; DENARDIN-BUDÓ, M. L.; LUCE-KRUSE, M. H.; GARCIA, R. P.; SIMONE WÜNSCH, S.; SARTOR, S. F.](#) Representações sociais do cuidado de doentes terminais no domicílio: o olhar do cuidador familiar. **Aquichan**, Chía, v. 16, n. 3, p. 359-369, 2016.

[OLIVEIRA, S. G.; SARTOR, S. F.; VELLEDA, K. L.; SANTOS JÚNIOR, J. R. G. DOS; BENDER, J. D.](#) Implicaciones de la atención de salud a domicilio en la dinámica familiar: revisión narrativa. **Enfermería Comunitaria**, v. 14, 2018.

[PÉREZ GÓMEZ, A. I.](#) **Educação na era digital**: a escola educativa. Tradução: Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

[PRIMO, A. F. T.; TRÄSEL, M.](#) Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. **Contracampo (UFF)**, Niterói, n. 14, p. 37-56, 2006.

[REIS, C. C. A.; SENA, E. L. S.; MENEZES, T. M. O.](#) Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas hospitalizadas e a experiência de intercorporeidade. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2016.

[RIBEIRO, B. F.; OLIVEIRA, S. G.; TRISTÃO, F. S. A.; SANTOS-JÚNIOR, J. R. G.; FARIAS, T. A.](#) Práticas de si de cuidadores familiares na atenção domiciliar. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 8, n. 3, p. 1809-1825, 2017.

[TOYOS, F. M. P.; MENDES, A. K. F.; COSTA, T. N. F.](#) Blog educativo bioquímica: uma forma de vivenciar a educação em bioquímica e sua relação com a fisiopatologia. **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 39-44, 2017.